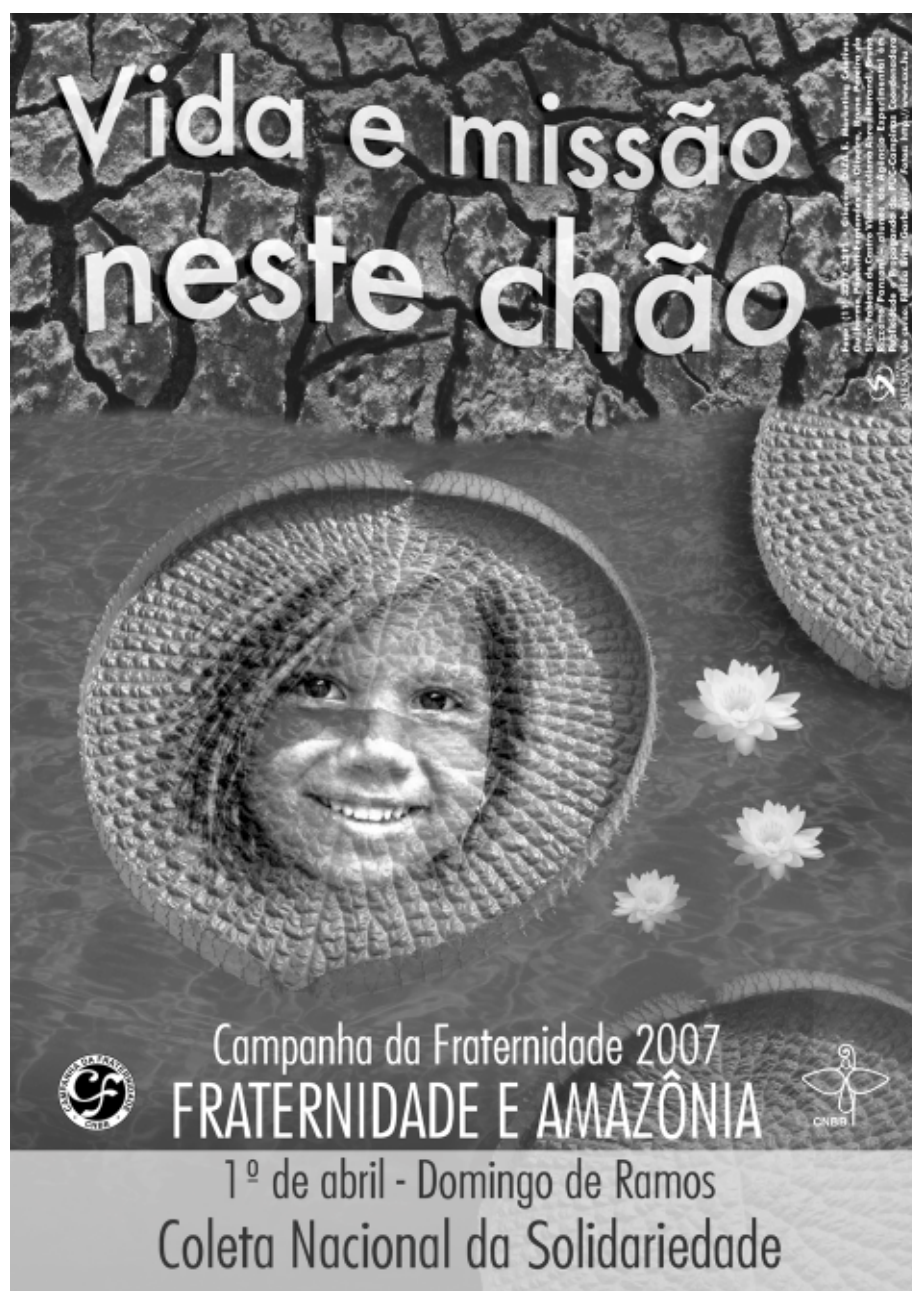




# COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Erechim - RS – Março de 2007 – Ano 30 – Nº 335

## Igreja desperta atenção sobre a Amazônia



A Campanha da Fraternidade 2007 volta sua atenção para os povos da Amazônia. E convoca todas as pessoas a olharem com mais carinho àqueles povos e à natureza toda. Ela iniciou dia 21 de fevereiro, quarta-feira de cinzas, e tem seu ponto forte durante a Quaresma.

A Coleta Nacional da Solidariedade acontece no Domingo de Ramos, 1º de abril de 2007.

## Compromissos do Bispo



No dia 04 de fevereiro, Dom Girônimo Zanandréa presidiu a missa com o rito de ordenação diaconal de Valdemir José Debastiani, na igreja matriz Santa Izabel da Hungria de Três Arroios.

Em março, Dom Girônimo já vai iniciar as visitas pastorais deste ano. A primeira paróquia a ser visitada é Santa Teresinha – Estação. Veja toda a programação do bispo diocesano para março:

### Março

- 01 – às 8h30, reunião do Interdiocesano Norte, em Passo Fundo, com abertura do ano acadêmico do Itepa;
- 03 – às 14h, reunião com as lideranças da matriz e das comunidades da paróquia Santa Teresinha - Estação, em preparação à visita pastoral do bispo;
- 04** – às 10h, Missão Canônica de Salete Fiorini e Fátima Ecco, na comunidade São Roque – Várzea – Mariano Moro;
- 05 – às 14h, reunião do Conselho de Presbíteros; às 18h30, reunião do Conselho Econômico da Diocese no CDP;
- 07 a 09 – visita pastoral à paróquia Santa Teresinha – Estação;
- 11** – às 10h, Profissão Perpétua do Frei Osvaldo Morgan, na comunidade Santo Antônio – Rio Azul – Barra do Rio Azul; às 10h, posse do novo bispo de Osório, Dom Jaime Pedro Kohl; às 10h30, Missão Canônica de Leoni Teresinha Auler Peccini e Mirna Colling Pasquali na comunidade São Pedro – Gaurama;
- 12 – às 14h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no CDP;
- 13 – às 8h30, reunião dos presbíteros e diáconos, no CDP;
- 14 a 18 – visita pastoral à paróquia Santa Teresinha – Estação;
- 21 a 25 – visita pastoral à paróquia Santa Teresinha – Estação;
- 30 – visita pastoral à paróquia Santa Teresinha – Estação;
- 31 – às 19h, celebração de encerramento, na matriz, da visita pastoral à paróquia Santa Teresinha – Estação.

## A genda Pastoral

### Março

- 01 – às 8h30, reunião do Interdiocesano Norte, com abertura do Ano Acadêmico do Itepa;
- 04** – às 10h, Missão Canônica de Salete Fiorini e Fátima Ecco, na comunidade São Roque – Várzea – Mariano Moro;
- 05 – às 9h, reunião com os coordenadores paroquiais de catequese, no centro diocesano de Pastoral; às 14h, reunião do Conselho de Presbíteros, no CDP; às 18h30, reunião do Conselho Econômico da Diocese, no CDP;
- 06 – às 9h, reunião da Área de Gaurama, em Áurea;
- 06 e 07 – reunião dos Organismos Regionais, na Vila Betânia – Porto Alegre;
- 08 – às 8h30, reunião da Área de Erechim, na paróquia São Francisco de Assis;
- 10 – às 20h, Assembléia Mensal (Ultreya) do Cursilho, no Santuário de Fátima – Erechim;
- 11** – às 10h, profissão perpétua do Frei Osvaldo Morgan, na comunidade Santo Antônio – Rio Azul – Barra do Rio Azul; às 10h, posse do novo bispo de Osório, Dom Jaime Pedro Kohl; às 10h30, Missão Canônica de Leoni Teresinha Auler Peccini e Mirna Colling Pasquali, na comunidade São Pedro – Gaurama;
- 11 – 50º aniversário da CRB no Rio Grande do Sul;
- 12 – às 9h, reunião com as assessoras da Infância Missionária; das 14h às 16h, reunião da Coordenação Diocesana de Pastoral, no CDP; às 19h, reunião da Área de Jacutinga, em Jacutinga;
- 13 – às 8h30, 1ª reunião dos presbíteros e diáconos, no CDP;
- 15 – Encontro com os professores coordenadores do Ensino Religioso Escolar da 15ª CRE;
- 16 a 18 – encontro dos coordenadores ou representantes dos Núcleos dos Religiosos, no CECREI, em São Leopoldo;
- 17 – Fórum Estadual da Romaria do Trabalhador, em Cruz Alta;
- 19 – Encontro das equipes de coordenação das celebrações litúrgicas do Fórum, em Porto Alegre;
- 20 – às 8h30, encontro regional dos coordenadores diocesanos de liturgia, em Porto Alegre;
- 24 – a partir das 7h, Curso de Noivos, em Aratiba;
- 25** – encontro de preparação ao Matrimônio da Área de Jacutinga, em Paulo Bento;
- 26 – das 9h às 11h30, encontro das coordenadoras paroquiais da Pastoral da Saúde, no CDP.

### EXPEDIENTE

#### COMUNICAÇÃO DIOCESANA

Boletim Informativo da Diocese de Erechim

CENTRO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Sete de Setembro, 1251 - Caixa Postal 795

Fone/fax: (054) 3522-3611

E-mail: [pastoral@mitraerechim.org.br](mailto:pastoral@mitraerechim.org.br)

99700-000 ERECHIM - RS

Redação: Secretariado Diocesano de Pastoral

– Pe. Clair Favreto –

Diagramação e Impressão: Gráfica Editora Berthier Ltda.

# Papa convida jovens a trabalhar na Igreja

Na carta dirigida aos jovens do mundo por ocasião da XXII Jornada Mundial da Juventude, que se celebrará em todas as dioceses no próximo Domingo de Ramos, 1º de abril, o Papa Bento XVI propôs aos jovens três **âmbitos** necessários para manifestarem o amor de Deus.

- 1) **Igreja** que é “nossa família espiritual”. Diz o Papa: “sede solícitos em procurar o bem de outros, fiéis aos compromissos assumidos. Não duvidem em renunciar com alegria a algumas de suas diversões, aceitem de boa vontade os sacrifícios necessários, dêem testemunho de seu amor fiel por Cristo anunciando seu Evangelho especialmente entre seus colegas”.
- 2) **Noivado e vocação** que é a preparação para o futuro. “Se forem noivos, Deus tem um projeto de amor para seu futuro matrimônio e família e por isso é essencial que o descubram com a ajuda da Igreja, livres do prejuízo segundo o qual o cristianismo, com seus mandamentos e suas proibições, obstaculiza a alegria do amor e impede em particular desfru-



*Papa Bento XVI*

tar plenamente daquela felicidade que o homem e a mulher procuram em seu recíproco amor. O período do noivado, fundamental para construir o matrimônio, é um tempo de espera e de preparação, que terá que viver na castidade dos gestos e das palavras. Isto permite amadurecer no amor, no cuidado e na atenção para com o outro; ajuda a exercitar o au-

todomínio, a desenvolver o respeito do outro, características do verdadeiro amor que não procura em primeiro lugar a própria satisfação nem o próprio bem-estar. Na oração comum peçam ao Senhor que cuide e acrescente seu amor e o purifique de todo egoísmo”. O Papa também convida os jovens a estarem preparados a dizer ‘sim’, se Deus chamar a segui-lo no caminho do sacerdócio ministerial ou da vida consagrada.

- 3) **Vida cristã, vida cotidiana** nas suas múltiplas relações ligadas à família, ao estudo, ao trabalho e ao tempo livre. “Desenvolvam suas capacidades, não só para ser mais ‘competitivos’ e ‘produtivos’, mas sim para serem ‘testemunhas da caridade’. Unam à formação profissional o esforço de adquirir conhecimentos religiosos úteis. De modo particular, convido a aprofundar na doutrina social da Igreja, para que a partir de seus princípios inspire e ilumine sua ação no mundo”, destaca o Papa.

Fonte: [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br)

## COMIDI realiza estudo sobre a Campanha da Fraternidade

Movidos pelo sonho de um mundo melhor e na esperança de aumentar a sensibilidade missionária nas comunidades da diocese, cerca de 50 pessoas, dentre elas

agentes de pastoral, educadores, religiosas e presbíteros, participaram de estudo sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2007. Este ano, ela quer trazer a

Amazônia para dentro do coração da Igreja no Brasil, iluminada pelo tema “**Fraternidade e Amazônia**” e pelo lema “**Vida e Missão neste chão**”.



(Da direita para esquerda) Ir. Raquel e Ir. Margarete – assessoras do encontro.

O encontro aconteceu nos dias 11 e 12 de janeiro último, no Seminário N. S. de Fátima. Promovido pelo COMIDI (Conselho Missionário Diocesano), teve como objetivo aprofundar a temática mencionada e refletir sobre a dimensão missionária da Igreja. As reflexões foram conduzidas por Ir. Raquel de Fátima Collet – Congregação das Irmãs Filhas da Caridade – Barão de Cotegipe, e Ir. Margarete de Quevedo – Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora – Erechim. Além do conteúdo estudado, os participantes também puderam ouvir alguns testemunhos de religiosas que atuaram na missão em regiões da Amazônia, sendo elas: Ir. Carmela Casanova, Ir. Tânia Volpatto e Ir. Zelinda Onghero, todas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora.

---

# Fraternidade e Amazônia

Fonte: site: cnbb.org.br



A Amazônia é tema da Campanha da Fraternidade em 2007, com o lema: “vida e missão neste chão”.

Em 2002, a CNBB constituiu a Comissão Episcopal para a Amazônia com o objetivo de ajudar toda a Igreja no Brasil a voltar os olhos para a Amazônia e a tomar consciência dos grandes desafios da evangelização naquela região. A escolha do tema “Fraternidade e Amazônia” é expressão da mesma preocupação pastoral do episcopado; a Campanha da Fraternidade de 2007 poderá ser uma ocasião privilegiada para que todo o Brasil tome consciência mais aprofundada sobre a complexa problemática da Amazônia e se volte para lá com políticas e iniciativas eficazes.

Ao falar em Amazônia, vem imediatamente à memória a preocupante questão ambiental: grandes rios e florestas imensas, devastação do verde e ameaça à riquíssima biodiversidade. Acompanhamos com apreensão a ocupação, muitas vezes predatória, das terras amazônicas, sem que seu complexo e delicado eco-sistema seja respeitado. O egoísmo e a ganância na exploração das riquezas, o descuido e a imprudência ameaçam seriamente esse patrimônio natural, que não é somente dos brasileiros; a devastação da Amazônia configura-se como uma perda e uma ameaça para toda a humanidade.

Amazônia também faz pensar em questões sociais e antropológicas: indígenas perturbados e agredidos em suas culturas; esvaziamento do território, já tão pouco povoado, crescimento caótico dos centros urbanos; ocupação de vastas áreas com projetos agropecuários, conflitos pela ocupação e posse das terras. O impacto da urbanização, da economia e da cultura globalizadas sobre as populações locais gera migrações, desenraizamento social, cultural e religioso; no coração da Amazônia, e não apenas na área de Manaus, apresentam-se os problemas sociais típicos de áreas metropolitanas e industriais do centro-sul do País: falta de infraestrutura e de serviços públicos nas novas áreas de povoamento e nas explosivas realidades urbanas, desemprego, violência e degradação dos costumes.

A Amazônia, além disso, representa para a Igreja um conjunto de desafios novos postos à sua ação evangelizadora. As migrações levaram para a Amazônia centenas de milhares de pessoas de todas as partes do Brasil; surgiram novas



áreas de povoamento, que necessitam de assistência religiosa às populações e de estruturas de vida eclesial. As dioceses e prelazias daquela região, no passado, eram geralmente socorridas por missionários estrangeiros, que as serviam com recursos humanos e materiais vindos de fora do País; hoje essas forças ficaram drasticamente reduzidas e as Igrejas da Amazônia ainda não estão em condições de enfrentar sozinhas a sua imensa tarefa evangelizadora.

Como atender adequadamente as comunidades católicas esparsas pelo vasto território? A ação intensa de grupos religiosos não-católicos está questionando seriamente a capacidade e a agilidade de nossa Igreja católica em atender devidamente às necessidades religiosas dos seus próprios fiéis. Chegou a hora de uma grande ação solidária de toda a Igreja no Brasil para a evangelização da região amazônica. O apoio e o revigoramento daquela Igreja local tornou-se urgente e requer a ajuda de voluntários e missionários das outras regiões do País, além de recursos econômicos e logísticos.

“Vida e missão nesse chão”. A Igreja católica esteve presente no meio dos povos amazônicos desde o início da evangelização do Brasil e quer agora aprofundar sua presença e ação no meio deles. O lema aponta para os objetivos e a dupla preocupação da Campanha da Fraternidade de 2007. De um lado, fraternidade efetiva e co-responsabilidade na defesa e promoção da vida, que se manifesta de maneiras tão exuberantes e de tantos modos na Amazônia; por outro lado, fraternidade em relação à Igreja local, com todas as suas organizações e expressões, para que ela esteja em condições de assumir sua missão de anunciar o Evangelho da vida e da esperança aos povos amazônicos.

A CF de 2007 poderá ser um grande momento para trazer a Amazônia para dentro do coração da Igreja no Brasil e de todos os brasileiros; será ocasião também para suscitar iniciativas e ações eficazes de valorização e defesa daquela vasta e ameaçada região brasileira. Antes que seja tarde demais.

---

## Paróquia da Salette tem Diácono Permanente

Na manhã do dia 31/12/2006, festa da Sagrada Família, na igreja N. S. da Salette - Três Vendas -, Dom Girônimo Zanandréa ordenou diácono permanente o professor Reinaldo Balbinot, da comunidade N. S. Consolata daquela paróquia. Ele é agora um dos três diáconos permanentes da cidade de Erechim e um dos dezessete da nossa Diocese. Quatorze padres concelebraram com o Bispo, entre eles o Pároco da Salette, Pe. Luiz Warken, e o assistente dos diáconos na Diocese de Erechim, Pe. Jorge Dallagnol, pároco de Itatiba do Sul. Participaram também dez diáconos permanentes, entre os quais o Coordenador da Comissão Regional de Diáconos, Zeno Konzen, da Diocese de Novo Hamburgo.



*Dom Girônimo no rito da imposição das mãos.*

Dom Girônimo, em sua homilia, referiu-se ao tempo natalino e à festa do dia, ressaltando que Jesus nasceu pobre, mas teve a maior riqueza de toda pessoa que é o lar. Fez referência a João Paulo II afirmando que o futuro da humanidade passa pela família. Todos deveriam defender e promover a família, pois ela é o apoio e a segurança em qualquer fase da vida de cada um. Nela se pode fazer a experiência do respeito aos outros, da partilha, do diálogo, do perdão, da oração, da valorização

e da participação na comunidade, da observância do domingo, da educação na honestidade, na retidão e na transparência.

Em segundo lugar, o Bispo falou do ministério do diaconato, instituído pelos Apóstolos para atender as necessidades das comunidades, particularmente a assistência aos pobres, prioritariamente as viúvas e os órfãos, a fim deles poderem dedicar-se exclusivamente à evangelização. Com o tempo, o diaconato foi abandonado. Mas o Concílio Vaticano II,

na década de 1960, o restaurou. O ministério do diácono se desdobra no serviço da pregação da Palavra de Deus para a educação da fé, no serviço da celebração litúrgica para o louvor de Deus e no serviço da caridade para a solidariedade fraterna com os necessitados.

Por fim, destacou que todo ministro é servidor, a exemplo de Cristo que veio para servir e não para ser servido. Exortou para todos assumirem seu compromisso batismal da evangelização, da participação comunitária, correspondendo à ordenação diaconal solicitada.

No final da cerimônia, houve algumas manifestações. Por fim falou o néo-diácono ressaltando gratidão a Deus, ao Bispo, à comunidade, e assegurou que o mais importante em sua vida é a família. Emocionado, dirigiu palavras comovedoras à esposa, aos filhos e a seu pai.

Grande número dos participantes da cerimônia religiosa, em seguida, dirigiu-se ao salão paroquial para o almoço de confraternização.



*Reinaldo (à direita) com sua esposa, filhos e seus pais.*

---

## Diocese conta com novo diácono e futuro padre

No dia 04 de fevereiro, na igreja matriz Santa Isabel da Hungria em Três Arroios, Dom Girônimo Zanandréa presidiu missa com rito de ordenação diaconal do seminarista Valdemir José Debastiani, natural da comunidade Anchieta daquela paróquia. A celebração teve tríduo preparatório e contou com a presença de diversos padres da Diocese, diáconos permanentes, ministros, outros agentes de pastoral e muitos fiéis que lotaram completamente aquela igreja.

Na fala do neo-diácono, no final da celebração, o mesmo aproveitou para agradecer a todos os que o ajudaram na sua vida, desde sua primeira professora, seus pais, formadores, o bispo diocesano, a comunidade, especialmente de sua origem, enfim, a todos os que contribuíram com sua formação.



Após a celebração houve um almoço partilhado com todos. Fez sentido ao texto escolhido para sua ordenação onde falava da partilha. Realmente, no almoço, todos se alimentaram bem e ainda sobrou bastante alimento.

O novo diácono trabalhará na Catedral São José – Erechim, em estágio de preparação à ordenação presbiteral, prevista para 29 de dezembro próximo.



Valdemir José Debastiani é o filho mais novo de Claudino e Dileta Debastiani. Valdemir nasceu aos 17 de agosto de 1982, na comunidade de Linha Anchieta, Três Arroios. Tem quatro irmãos: Vilson, Vanildes, Vilmar e Valmir. No ano de 1989, Valdemir iniciou os estudos primários na Escola José de Anchieta, em Três Arroios. Lá cursou até a 5ª série. Em seguida, cursou a 6ª e a 7ª séries no colégio estadual Nossa Senhora de Lourdes. Em 1996, decidiu ingressar no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Erechim. Ali concluiu o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Depois, cursou três anos de filosofia na URI-Campus de Erechim. No ano de 2003, iniciou seus estudos teológicos no Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa) em Passo Fundo, concluindo-os em 2006. Durante a teologia, fez 2 anos de estágio pastoral na paróquia Imaculado Conceição de Getulio Vargas e 2 anos na paróquia São Pedro de Erechim. O lema de ordenação que o Valdemir escolheu é este mandato de Jesus: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6,37). É uma ordem que Jesus dá aos discípulos na passagem bíblica da partilha dos pães, também conhecida como multiplicação dos pães.

---

# Nomeadas novas funções no Presbitério de Erechim

**Pe. Claudino Talaska – administrador paroquial  
de Severiano de Almeida**



*Pe. Celso Luis Faccio*

Como padre, em 1994 e 1995 trabalhou como vigário paroquial da paróquia Santa Teresinha – Estação; de 1996 a 2000, pároco da paróquia N. S. do Rosário – Barão de Cotegipe; em 2001 e 2002, vigário paroquial da catedral São José – Erechim; de 2003 a 2005, trabalhou no Seminário de Fátima, como Vice-Diretor.

Desde 2006 é pároco da paróquia São Francisco de Assis – Mariano Moro, trabalho que continuará exercendo, porém morando em Severiano de Almeida.

No dia 31 de dezembro de 2006, às 22h30, na igreja matriz São Caetano, Pe. Claudino Talaska tomou posse como Administrador daquela paróquia. Dom Girônimo Zanandrea nomeou Pe. Claudino Talaska como Administrador daquela paróquia devido ao licenciamento temporário do Pe. Celso Faccio de suas funções ministeriais, que até então era o pároco.

Pe. Claudino Talaska nasceu aos 05 de junho de 1965, em Erval Grande. Foi ordenado padre no dia 29 de janeiro de 1994, em sua terra natal.



*Pe. Claudino Talaska*

**Pe. Dirceu Dalla Rosa – assistente da teologia  
em Passo Fundo**



*Pe. Dirceu Dalla Rosa*

A partir de fevereiro de 2007, Pe. Dirceu Dalla Rosa assumiu os trabalhos na formação do Seminário Maior como assistente dos seminaristas que fazem teologia e residem na casa de formação em Passo Fundo. Pe. Dirceu nasceu aos 19 de setembro de 1965, em Vista Alegre – São Valentim. Foi ordenado no dia 12 de dezembro de 1992, em São Valentim.

Como padre, de 1993 a 1996, foi assistente e professor do Ensino Médio e Propedêutico no Seminário de Fátima; de 1997 a 2000, vigário paroquial da catedral São José em Erechim; em 2001, assistente dos seminaristas da filosofia que estudavam na URI; de 2002 a 2006, pároco da paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas.

**Pe. Antônio Nazzari –  
vigário paroquial da  
Salette – Três Vendas**



*Pe. Antônio Nazzari*

No dia 13 de janeiro, às 18h, na igreja matriz da paróquia N. S. da Salette – Três Vendas – houve a apresentação do Pe. Antonio Nazzari como vigário paroquial daquela paróquia. Pe. Antônio é da Congregação dos padres Pobres Servos da Divina Providência. Ele vem para um tempo de trabalho pastoral e de adaptação na Diocese de Erechim.

Pe. Antonio Nazzari nasceu em Vila Palmeira – Benjamin Constant do Sul aos 16 de setembro de 1958. Foi ordenado padre no dia 14 de outubro de 1989.

Como padre, de 1989 a 1993, trabalhou como vigário paroquial da paróquia Nossa Senhora da Misericórdia – Restinga – Porto Alegre; em 1993 foi para São Luiz, no Maranhão, e trabalhou como vigário paroquial da paróquia São João Calábria no bairro Cidade Operária. De 1994 a fevereiro de 1998 trabalhou como pároco da mesma paróquia. De março a junho de 1998 fez um estudo sobre a sua congregação na Itália; em julho de 1998 foi nomeado pároco da paróquia Santo Antônio de Batayporão em Mato Grosso do Sul, trabalho exercido até 2002 quando saiu da paróquia e, na mesma cidade, em 2003 passou a coordenar a ONG *Vida e Liberdade* que cuida de portadores do HIV. Junto a este trabalho prestava formação em escolas, bairros, associações... em especial com usuários de drogas... Em 2006 foi trabalhar na paróquia Nossa Senhora da Misericórdia – Restinga – Porto Alegre, como vigário paroquial. Em 2007, Pe. Antônio é acolhido na diocese de Erechim.

## Pe. Clair Favreto – secretário geral do bispado

No dia 25 de janeiro, Pe. Clair Favreto foi apresentado na Cúria Diocesana como Secretário Geral do Bispado. Na ocasião, houve um coquetel para agradecer o trabalho realizado durante os últimos 18 anos pelo Pe. Olívio Streher.

Pe. Clair nasceu em Rio Liso – Ponte Preta aos 24 de outubro de 1965. Foi ordenado padre em Campinas do Sul no dia 07 de janeiro de 1995.

Algumas funções exercidas: de fevereiro a julho de 1995, vigário paroquial da paróquia N. S. Imaculada Conceição – Getúlio Vargas; de agosto de 1995 a dezembro de 1997, assistente dos seminaristas da filosofia de Erechim que residiam no Seminário Maior de Viamão; em 1998, vigário paroquial da Paróquia N. S. das Graças – Canoas, onde concluiu sua tese de Mestrado na PUCRS; de janeiro de 1999 a janeiro de 2007, assistente dos seminaristas da teologia de Erechim que estudam no Itepa em Passo Fundo e professor do Itepa. Também exerceu o trabalho de diretor executivo do Itepa de maio de 2002 a junho de 2005 e de julho de 2005 até o final de 2007, coordenando a parte administrativa (tesoureiro) do Itepa. De 2000 a 2002 fez a pós-graduação em Aconselhamento e Psicologia Pastoral na EST (Escola Su-



Pe. Clair Favreto lendo a provisão do Pe. Olívio.

perior de Teologia) – São Leopoldo/RS. Continuará como professor de Teologia da Graça e Sacramentos de Iniciação Cristã no Itepa.

Pe. Clair assumiu também a coordenação diocesana da liturgia, o trabalho de chanceler e notário, a elaboração dos roteiros de missas, sob o título de “Comunidade em Oração” e de Celebrações Dominicais da Palavra, denominadas de “Celebrações”, como também o Informativo Diocesano Semanal e o boletim mensal “Comunicação Diocesana”; os programas de rádio A voz da diocese da rádio difusão AM e do Informativo Diocesano da rádio Virtual FM.

Pe. Clair reside no Centro Diocesano de Pastoral, juntamente com o Vigário Geral, Pe. Dirceu Balestrin, e o Coordenador Diocesano de Pastoral, Pe. Cezar Menegat.

## Pe. Antônio Miro Serraglio – pároco de Benjamin Constant do Sul

Durante o ano de 2006, a paróquia de Benjamin Constant do Sul, que inclui o município de Faxinalzinho, foi atendida pelos padres de São Valentim e Erval Grande, respectivamente, Pe. Agostinho Dors e Pe. Ivacir Franco. No dia 10 de fevereiro, às 19h30, o Bispo Diocesano oficializou Pe. Antonio Miro Serraglio como pároco daquela paróquia.



Pe. Antônio Miro Serraglio

Pe. Miro nasceu aos 26 de novembro de 1955, em Rio Brasil – Barra do Rio Azul. Foi ordenado padre no dia 31 de dezembro de 1985, na igreja matriz N. S. Medianeira – Barra do Rio Azul. Durante o ano de 1986, preparando-se para trabalhar com os migrantes no estrangeiro, trabalhou em Seminário e Paróquia da Congregação dos padres Carlistas, em São Paulo. De 1987 a 1990, trabalhou na Colômbia em Paróquia e no Centro de Migração, acompanhando migrantes de diversas nacionalidades. De 1991 a 2005, trabalhou na Venezuela, na cidade de Valencia. Em 2005, passou 40 dias na República Dominicana e alguns meses novamente na Venezuela, na cidade de Caracas. Em 2006, foi vigário paroquial de Barão de Cotegipe, na Diocese de Erechim.



Dom Girônimo anunciando Pe. Nelson como pároco de São Valentim.

## Pe. Nelson Longo – pároco de São Valentim

No dia 28 de janeiro, às 9h, na igreja matriz de São Valentim, Pe. Nelson Caetano Longo assumiu como pároco daquela Paróquia.

Pe. Nelson nasceu aos 07 de setembro de 1948. Foi ordenado padre no dia 16 de dezembro de 1978, na igreja matriz N. S. dos Navegantes – Campinas do Sul. Como padre, exerceu as seguintes funções: de 1979 a 1984, professor no Seminário de Fátima; em 1985 e 1986 pároco da paróquia N. S. de Fátima – Entre Rios do Sul; em 1987, pároco da paróquia São Cristóvão – Erechim; de 1988 a 1998, pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus – Viadutos; de 1999 a 2006, pároco de Jacutinga.

## Pe. Olívio Luiz Streher – pároco de Jacutinga

No dia 27 de janeiro, às 19h, na igreja matriz Santo Antônio – Jacutinga, Pe. Olívio, assumiu como pároco daquela paróquia.

Pe. Olívio nasceu aos 09 de fevereiro de 1955, em Sede Dourado – Aratiba. Foi ordenado padre no dia 1º de agosto de 1981. Como padre, trabalhou como vigário paroquial da Catedral, reitor e professor no Seminário de Fátima, diretor do Curso Propedêutico, coordenador diocesano da Pastoral Vocacional, pároco de Estação, administrador paroquial de Capo-Erê. Desde 1988, residia no Centro Diocesano de Pastoral exercendo diversas funções: Coordenador Diocesano de Liturgia, Diretor da Escola Diocesana de Servidores de Comunidades, Chanceler, Notário e Secretário-Geral do Bispado, Coordenador Diocesano de Pastoral, coordenador da equipe central da Romaria de Fátima, por 18 anos redator dos folhetos de missa “Comunidade em Oração”, das celebrações dominicais da Palavra de Deus, do Informativo Diocesano Semanal e do



Dom Girônimo anunciando Pe. Olívio Streher como pároco de Jacutinga.

Boletim mensal “Comunicação Diocesana”; responsável pelos programas de rádio A voz da Diocese da difusão AM e do Informativo Diocesano da Virtual FM, além de outras atividades.

## Pe. Alberto Dizars – vigário paroquial da São Cristóvão – Erechim

No dia 03 de fevereiro, às 18h, na matriz São Cristóvão de Erechim, Pe. Alberto Dizars foi apresentado como vigário paroquial daquela paróquia, que tem como pároco o Pe. Rudinei Lolatto.

Pe. Alberto nasceu aos 21 de setembro de 1935, no município de São João da Urtiga. Foi ordenado padre no dia 10 de fevereiro de 1961, em Porto Alegre. Depois de exercer diversas funções na Congregação dos Capuchinhos, com atividades na pastoral, no magistério e em rádios, solicitou, em 1978, integração na



Pe. Alberto Dizars

Diocese de Erechim. Na Diocese, trabalhou na Paróquia Santo Antônio – Jacutinga, de outubro a dezembro de 1978, foi Pároco de Gaurama, de 1979 a 1991 e de Campinas do Sul, de 1992 a 1995; Vigário Paroquial de Estação, de 1997 a 1999; de Três Vendas, Erechim, e de Gaurama, de 2000 a 2006. Em 1996, teve um ano de atualização presbiteral e tratamento de saúde.

## Pe. Agostinho Francisco Dors – pároco de Getúlio Vargas



Pe. Agostinho Dors

No dia 03 de fevereiro, às 18h, Pe. Agostinho Francisco Dors assumiu a condução da Paróquia Imaculada Conceição de Getúlio Vargas. Pe. Agostinho nasceu aos 03 de maio de 1961, em Paulo Bento. Foi ordenado padre no dia 12 de janeiro de 1987 em Paulo Bento.

Como padre, de 1987 a 1994, foi assistente dos seminaristas de Erechim que cursavam filosofia no Seminário Maior de Viamão; em 1995, vigário paroquial da Catedral São José em Erechim; e de 1997 até o início deste ano, vigário paroquial e, posteriormente, pároco da paróquia de São Valentim.

## DÍZIMO E OFERTAS

(Continuação da matéria publicada na edição de Janeiro-Fevereiro, página 12)

### ↪ Finalidade do dízimo e das ofertas

Em que a Igreja aplica o que recebe do dízimo e das ofertas?

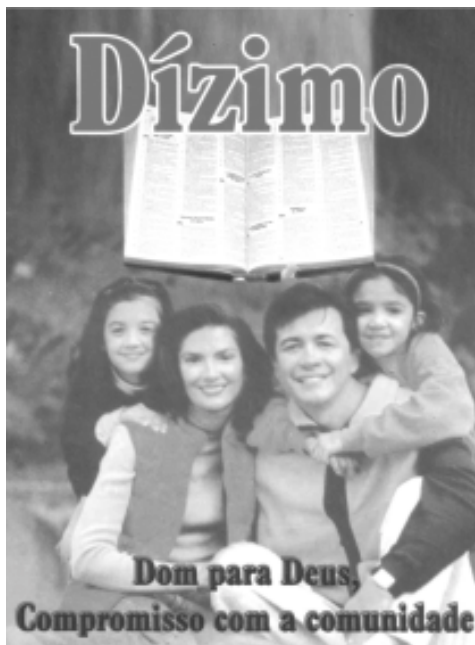
Para melhor compreensão do destino do dízimo e das ofertas, é necessário lembrar que a Igreja é comunidade de fé, culto e caridade.

Segundo o ensinamento de São Paulo, a fé vem da pregação. Para ajudar as pessoas a dar a resposta da fé e para manter viva esta resposta nas pessoas que entraram na comunidade, a Igreja precisa anunciar o Evangelho. O anúncio do Evangelho às pessoas que não despertaram para a fé em Cristo é a ação missionária. A animação da fé das pessoas que já deram seu sim a Cristo e integram a comunidade é a ação pastoral. Para realizar sua ação missionária e pastoral, a Igreja precisa de recursos. Recursos para formar evangelizadores e para material de evangelização. Esta é a primeira e mais importante finalidade do dízimo. **É sua dimensão missionária.**

Como comunidade de culto, a Igreja celebra o louvor de Deus. Precisa de lugar para a comunidade celebrar e de diversos meios para realizar a celebração. **É a dimensão religiosa do dízimo.**

Como comunidade de caridade, a Igreja deve realizar a promoção humana. A promoção humana vai além do dar coisas, procura conhecer as causas da pobreza e desenvolver ações para eliminá-las. **É a dimensão social do dízimo.**

Para evangelizar, para celebrar o culto agradável a Deus, para promover a caridade, a Igreja precisa de infra-estrutura mínima: templo, casa paroquial, com residência dos padres e secretaria, funcionários, salão com salas para catequese e reuniões diversas, formação de pes-



soas, condução, aparelhos de som, aparelhos de informática, livros, folhetos... Toda família sabe quanto custa manter sua casa e garantir seu sustento. Pode compreender bem quanto custa manter os bens da comunidade e sustentar suas atividades.

O dízimo voluntário, generoso e consciente é a colaboração mais justa de cada família com a Igreja para ela continuar sua missão.

### ↪ Pressupostos para o dízimo e as ofertas

**O dízimo e as ofertas têm o mesmo ponto de partida: o coração agradecido e generoso**, que reconhece que tudo recebe de Deus e dos outros; que tudo deve colocar a serviço da obra de Deus, certo de que ninguém é tão pobre que não tenha algo a dar nem tão rico que não precise de nada, ou, como diz o canto: não se deve dizer nada posso ofertar, pois as mãos mais pobres são as que mais se abrem para tudo dar.

**O dízimo e as ofertas dependem também da fé.** Para dar dinheiro, basta tê-lo. Para praticar o dízimo, é necessário fé. É necessária a disposição do coração de viver uma experiência de Deus. É neces-

sária a decisão firme de vencer a tentação da ganância, da acumulação e entrar no processo da partilha, da solidariedade. Sem a visão comunitária da fé e sem assumir a Igreja como família da gente, é impossível viver a prática do dízimo. Ele não se resume a dinheiro. Ele supõe adesão sincera a Cristo, participação ativa na Igreja, ardor missionário, solicitude fraterna com os pobres.

Para as ofertas e o dízimo, a Palavra de Deus é clara:

- há mais alegria em dar do que em receber (At 20,35);
- a generosidade de Deus é insuperável, pois ele faz nascer o sol sobre maus e bons (Mt 5,45). Devemos retribuir;
- não adianta acumular bens. Devemos fazer tesouros no céu onde ninguém roubará e as traças não destruirão (Lc 12,33);
- devemos dar sem esperar retorno: “quando deres uma ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem os parentes, nem os vizinhos ricos. Porque, por sua vez, eles te convidarão e assim te retribuirão... (Lc 14,12-14);
- para Deus, conta a doação feita de boa vontade. Foi o que Jesus disse da oferta da viúva que deu as únicas duas moedas que tinha,

### DÍZIMO é...

- ☞ verdadeiro ato de fé e fonte de bênçãos;
- ☞ experiência de amor, generosidade e gratidão;
- ☞ meio de organização, evangelização, promoção humana;

**Dízimo não é taxa, imposto, esmola ou sobra!**

porque deu da sua indigência tudo o que tinha para seu sustento, enquanto os outros deram do que tinham em abundância (Mc 12,41-44).

#### → A organização do dízimo

Dentro de princípios e linhas comuns, cada Paróquia organiza sua evangelização, seu culto e sua ação social. Também organiza o dízimo. Este deve ter uma equipe responsável para motivar continuamente os membros da comunidade a realizá-lo com alegria e fidelidade. Deve ter um fichário de controle dos dizimistas; ter bem definida a forma de receber o dízimo; prestar contas periodicamente.

Assim como para encaminhar o batizado, o casamento ou outro assunto o jeito é dirigir-se à secretaria da Paróquia ou ao pessoal da catequese, da liturgia, do conselho da comunidade, para tratar do dízimo é a mesma coisa.

Quem não é dizimista pode preencher a ficha a seguir e dirigir-se à secretaria da Paróquia ou à sua comunidade. É necessário levar junto comprovante de endereço. Se era de outra Paróquia, é necessário levar transferência dela. Ninguém vive numa comunidade e é “sócio” em outra. Na Igreja nem se deve falar de sócio, mas de membro, de participante.

#### Oração do Dizimista

Senhor, faze de mim um dizimista consciente e feliz. Que meu dízimo seja agradecimento, seja um ato de amor e reconhecimento pela tua bondade. O que tenho de bom de ti recebi: vida, fé, saúde, amor, família, bens... Ajudame a partilhar com justiça e fidelidade. Tira o egoísmo do meu coração. Que eu te ame cada vez mais; que ame e ajude cada vez mais aos irmãos. Que meu dízimo seja fonte de bênçãos para mim, minha família e minha comunidade. Amém!

(Fonte: “Dízimo: dom de Deus, compromisso com a comunidade”, subsídio elaborado pelas cinco paróquias da Área de Erechim).

## Paróquia da Glória celebra 60 anos

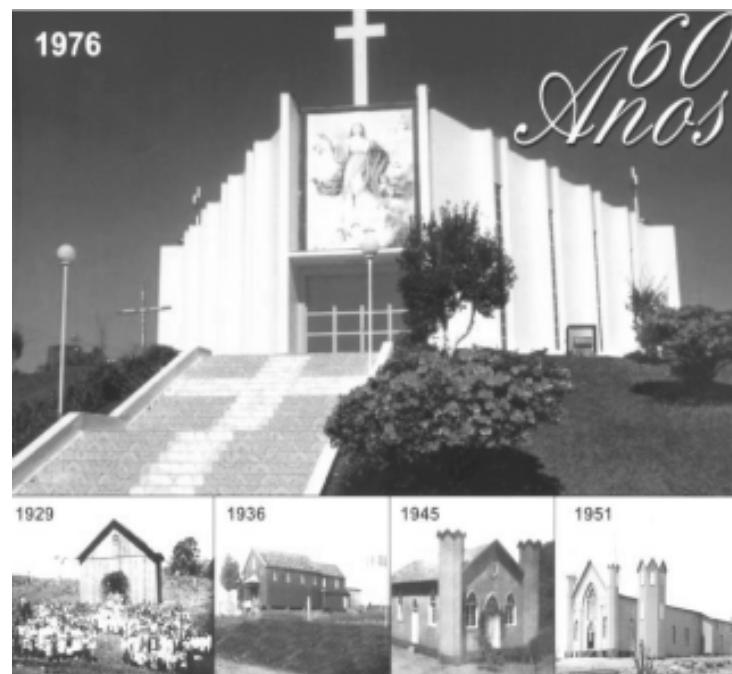
No dia 25 de fevereiro de 2007, o povo das comunidades da paróquia N. S. da Glória, de Erval Grande, reuniram-se para celebrar 60 anos de vida da paróquia.

Para comemorar este dia alusivo, a programação iniciou ainda em setembro de 2006, com as comunidades indo celebrar a missa dominical na matriz. Na ocasião, também celebraram padres que passaram por lá ou que são naturais daquele lugar.

A paróquia N. S. da Glória foi visitada pela primeira vez em 1920, pelo Pe. Vicente Testani. Depois, pelo Pe. Carlos Schewerzlager, ambos vindos da região de Santa Maria. Em 1926 houve a terceira visita, esta feita pelo Pe. Benjamin Buzatta. Na época, existiam apenas 3 comunidades: N. S. dos Navegantes (Porto Goio-en), N. S. da Pompéia (Faxinalzinho) e São Miguel (Alto Pará).

O atendimento do povo da região de Erval Grande, a partir de 15 de janeiro de 1938, fora feito pelo padre Egídio Marin, da paróquia N. S. Medianeira da Barra do Rio Azul. Mas no dia 15 de janeiro de 1947, Dom Antônio Reis, bispo de Santa Maria, atendendo às necessidades espirituais do povo, criou a paróquia N. S. do Pedancino, desmembrando parte da paróquia N. S. da Luz de Nonoai e parte da paróquia N. S. Medianeira de Barra do Rio Azul.

Até hoje passaram os seguintes padres: Pe. Paulo Chiaramonte (1947-1951); Pe. Lino Longo (1951-1953); Pe. João Blarzak (1953-1955); Pe. Laurentino Tagliari (1955-1959); Pe. José Oranzo Marzo (1959-1963); Pe. Moisés Mocelin (1963-1965); Pe. Fernando Gazola (1965-1968); Pe. Nicodemos João Moehlecke (1968-1970); Pe. Luiz Broetto (1970-1971); Pe. Estevão Kfiecinski (1971); Pe. Ângelo Biazi Follador (1971-1976 e 1991-1993); Pe. Valdecir



Rovani (1976-1978); Pe. Antônio José Scheffel (1978-1989); Pe. Moacir Stieve (1989-1990); Pe. Ivo Antônio Moehlecke (1993-2003) Pe. Ivacir João Franco (2003-2007).

A paróquia de Erval Grande, atualmente, possui 21 comunidades rurais, 2 bairros, a igreja matriz e 4 oratórios. Conta com 61 ministros instituídos, diversos conselhos, grupos de jovens, diversas pastorais, entre as quais destaca-se a catequética, a litúrgica, da criança, da saúde, do enfermo, um grupo de coroinhas e 4 grupos de infância missionária.

Passados 60 anos, o povo celebra esta história vivida e fortalece sua caminhada espiritual.

Texto: Pe. Ivacir João Franco - Pároco

# Referências de Aparecida

Quando se desenha uma planta, é preciso antes situar o terreno. Quando se levanta vôo a destino longínquo, é preciso ter presente as coordenadas, para garantir o rumo certo.

Assim acontece com a Conferência de Aparecida. A partir dela a Igreja na América Latina e no Caribe pretende empreender uma nova caminhada, que a leve ao encontro da missão que Deus lhe confia num tempo que aponta para rumos tão diferentes.

Aparecida necessita se guiar por grandes referências.

A primeira delas é o Concílio Vaticano II. A Conferência de Aparecida precisa demonstrar uma lúcida e decidida retomada das grandes inspirações do Concílio. Foi ele que traçou para a Igreja os rumos para a sua renovação.

O grande objetivo do Concílio, na insistência de João XXIII, foi a renovação da Igreja. De acordo com a palavra dinâmica que ele usava, o “aggiornamento”, acenando para o conjunto de providências que deveriam ser tomadas, para a Igreja ao mesmo tempo se identificar com o Evangelho e se adaptar aos tempos de hoje. Para isto devia voltar às fontes e se guiar pela realidade de hoje. Esta dupla atenção retorna agora em Aparecida, para que o espírito do Concílio seja retomado.

Do Concílio decorre outra referência. É Medellín. Não que as demais “conferências gerais” não tenham sido importantes. Mas foi em Medellín que a Igreja da América Latina fez o que as Igrejas de outros continentes não fizeram: a acolhida orgânica e colegial do Con-

cílio. Por isto, Medellín serve de inspiração especial para Aparecida. É preciso fazer uma segunda acolhida do Concílio, mais realista, madura, consciente dos impasses que precisam ser superados.

Mas o momento é tão importante, que Aparecida precisa de referências mais fundamentais: a Igreja Primitiva e o próprio Evangelho de Jesus.

O livro dos Atos dos Apóstolos é particularmente significativo. Ele descreve como a Igreja de Jesus foi se implantando, seja no contexto de Israel como no ambiente do império romano. Duas realidades que ajudam a compreender as tensões que fazem parte do caminhar da Igreja, e a convidam a recorrer aos grandes princípios para serem superadas.

A Igreja Primitiva oferece preciosas lições. A mais ampla é, certamente, a abertura dos primeiros cristãos para o império romano, fruto de generoso empreendimento missionário, que trouxe como consequência a notável inculturação da fé, acolhendo muitos elementos da cultura e religiosidade pagãs, integrando-os na vivência cristã. Aparecida acena com um novo impulso missionário. Os Atos nos advertem que não se faz verdadeira missão sem inculturação.

Outro exemplo que a Igreja Primitiva nos dá é o respeito pelas decisões tomadas em conjunto. O chamado “Concílio de Jerusalém” foi aceito e aplicado rigorosamente tanto por Paulo e Barnabé, como pela Igreja de Jerusalém. Hoje se diria, tanto pelos progressistas

como pelos tradicionalistas. Não foi isto que aconteceu com o Vaticano II. Faltou a adesão concorde de todos, para fazer dele o programa comum de renovação da Igreja, sem solapar suas decisões mais estratégicas, neutralizando sua eficácia.

Mas a referência mais fundamental de Aparecida deverá ser o próprio Evangelho. Hoje a Igreja vive uma tal encruzilhada, que só poderá encontrar o rumo certo confrontando-se abertamente com o Evangelho de Jesus, recuperando sua originalidade e radicalidade.

Nada disto precisa estar escrito no documento final de Aparecida. Quando entramos num estádio, não precisamos olhar para o sistema de iluminação. Basta ver o espetáculo. O que importa é fazer o que as referências iluminam.



**D. Demétrio Valentini**  
– Bispo de Jales (SP) –  
Texto publicado em 05/02/2007

## Papa define os delegados da V Conferência

O Papa Bento XVI ratificou, no final de janeiro, através da Nunciatura Apostólica, os delegados e os suplentes brasileiros que participarão da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, em Aparecida/SP, nos dias 13 a 31 de maio próximo. Eles foram eleitos durante a 44ª. Assembléia Geral e indicados ao Papa. São os seguintes bispos:

### 1. Delegados eleitos (22)

Dom Raymundo Damasceno Assis – Arcebispo de Aparecida  
Dom Walmor Oliveira de Azevedo – Arcebispo de Belo Horizonte  
Dom Odilo Pedro Scherer – Bispo Aux. de São Paulo e Sec.-Geral da CNBB  
Dom Erwin Kräutler, CPPS – Bispo Prelado do Xingu  
Dom João Braz de Aviz – Arcebispo de Brasília  
Dom Orani João Tempesta, Ocist – Arcebispo de Belém  
Dom Dadeus Grings – Arcebispo de Porto Alegre  
Dom Antônio Celso de Queirós – Bispo de Catanduva e V.-Pres. da CNBB  
Dom Orlando Brandes – Arcebispo de Londrina  
Dom Angélico Sândalo Bernardino – Bispo de Blumenau  
Dom Itamar Vian, OFM Cap – Arcebispo de Feira de Santana  
Dom Alberto Taveira Corrêa – Arcebispo de Palmas  
Dom Benedito Beni dos Santos – Bispo de Lorena  
Dom Moacyr Grechi, OSM – Arcebispo de Porto Velho  
Dom Anuar Battisti – Arcebispo de Maringá  
Dom Sérgio Eduardo Castriani, CSSp – Bispo Prelado de Tefé  
Dom Luiz Demétrio Valentini – Bispo de Jales  
Dom Dimas Lara Barbosa – Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro  
Dom Luiz Soares Vieira – Arcebispo de Manaus

Dom José Antonio Aparecido Tosi Marques – Arcebispo de Fortaleza  
Dom Antônio Possamai, SDB – Bispo de Ji-Paraná  
(Também tinha sido eleito Dom Luciano Mendes de Almeida, Arcebispo de Mariana, falecido em 26/08/2006).

### 2. Suplentes eleitos (6)

1º Dom Jayme H. Chemello – Bispo de Pelotas e Delegado da CNBB no CELAM  
2º Dom Murilo Sebastião Ramos Krieger, SCJ – Arcebispo de Florianópolis  
3º Dom José Belisário da Silva, OFM – Arcebispo de São Luís do Maranhão  
4º Dom Celso José Pinto da Silva – Arcebispo de Teresina  
5º Dom Gilio Felício – Bispo de Bagé  
6º Dom Filippo Santoro – Bispo de Petrópolis

Além deles, conforme disposições do Regulamento da V Conferência Geral, também participarão os cardeais brasileiros, com menos de 80 anos de idade, e alguns bispos, em função do cargo que ocupam:

1. O Cardeal Geraldo Majella Agnelo, Arcebispo de São Salvador, Bahia, Presidente da CNBB;
2. O Cardeal Eusébio Oscar Scheid, Arcebispo de S. Sebastião do Rio de Janeiro;
3. Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo de Vitória da Conquista – BA, um dos Vice-Presidentes do CELAM;

A Conferência de Aparecida representa uma graça de Deus para a Igreja no Brasil, que tem a alegria de sediá-la, afirma o cardeal Majella, presidente da CNBB.

# Rápidas e Diversas

## Papa: Critério ético deve guiar pesquisa científica

*O trabalho científico deve sempre ser conduzido por um critério ético*, foi o que assinalou Bento XVI, em sua mensagem aos participantes do II Congresso cubano de Bioética. O congresso aconteceu em Havana entre os dias 28 a 30 de janeiro último. Participaram especialistas no assunto, além de 400 participantes (professores, embaixadores, cientistas e profissionais atuantes).

Na mensagem, o Papa encoraja os participantes a *aprofundar os estudos nesse delicado campo da Medicina, através de iniciativas que promovam a difusão da bioética aberta à transcendência e à dignidade da pessoa humana*. O Papa exorta todos a difundir uma autêntica cultura da vida, reconhecendo o bem que a ciência pode oferecer à sociedade. É importante que os cientistas sejam conscientes de que o trabalho científico deve ser sempre guiado por um critério ético; critério que deve estar a serviço da pessoa humana, ao longo de todas as etapas de sua existência... em atitude de acolhida e respeito por parte de todos, inclusive de governos e legislações.

## Romaria da Terra

Milhares de romeiros e romeiras participaram, no dia de carnaval, 20 de fevereiro, da 30ª Romaria da Terra que aconteceu na localidade de Pinheiro Bonito – paróquia São Francisco de Assis – diocese de Uruguaiana/RS. O tema da romaria tratava sobre a terra e a água, como o próprio lema inspirava: “Preservar Terra e Água: garantia de vida!”. Havia pessoas da maioria das dioceses do RS bem como de outros estados. A nossa diocese contou, também, com uma caravana. O bispo diocesano anfitrião, Dom Ângelo Salvador, acolheu a todos os romeiros e romeiras afirmando sua alegria de poderem participar de mais uma romaria da terra do RS. Ressaltou a importância da romaria para oportunizar um espaço de encontro, celebração da vida, diversão, discussão de assuntos que dizem respeito à sobrevivência da terra e de assumir compromissos na luta por causas legítimas. De manhã houve celebração campal e à tarde houve várias manifestações e apresentações. No final todos receberam a bênção de envio.

## Vaticano aponta temas para a Conferência

Família e educação católica fazem parte das questões centrais que irão ser abordadas na Conferência de Aparecida, nos dias 13 a 31 de maio próximo. Todos os relatórios das 22 Conferências Episcopais latino-americanas sublinham estes temas como prioridades essenciais. O documento preparatório fala da

violência, da droga, do papel das mulheres e dos jovens, bem como da situação política, face às mudanças recentes na América Latina. Doze anos depois da Conferência de Santo Domingo, a Igreja nesta região - quase metade dos católicos de todo o mundo - interroga-se sobre os motivos que levam tantos fiéis a abandoná-la. O texto de preparação da Assembléia foram aprovados pela Comissão Pontifícia para a América Latina (CPAL).

## Fórum Social Mundial debate fim da desigualdade social

Este foi o tema central que perpassou o 7º Fórum Social Mundial que aconteceu no mês de janeiro em Nairobi, no Quênia. A cidade é o cenário propício para uma discussão aprofundada sobre a concentração de renda. 57% da população de Nairobi sobrevive com menos de um dólar por dia. Um levantamento revelou que mais da metade da população da capital queniana mora em 18% da área da cidade. Os dados de 1999 mostram que os moradores do pacato e suntuoso bairro de Karen, localizado em área nobre, dividem o quilômetro quadrado por 360 habitantes, enquanto 800 mil pessoas vivem no mesmo espaço em Kibera, mega-favela de onde partiu a marcha de abertura do encontro internacional. Julius Shiyorzo, líder comunitário da favela de Mukuru, conta que há muitos moradores nas favelas ou nos “assentamentos humanos”: na Etiópia, 99,4% da população urbana vive na favela; na Tanzânia, são 92,1%, e no Sudão, 85,7%. Há também muita discriminação: dos 850 milhões de habitantes do continente africano, apenas 50 milhões são “cidadãos verdadeiros” com direitos básicos atendidos, afirmou Taoufik Ben Abdalla, membro do comitê do FSM, para o jornal África Flame.

## V Conferência de Aparecida: subsídio para as comunidades

O Secretariado Geral da CNBB, atendendo à solicitação do Conselho Permanente da CNBB, está elaborando subsídio para preparar a visita do papa Bento XVI, em maio, e para que o povo possa acompanhar a realização da Assembléia Geral da CNBB (1-9/5/07) e a Conferência de Aparecida (13-31/5/07).

O subsídio, baseado na Liturgia do tempo pascal, oferecerá reflexões e propostas de orações para cada dia do mês, a fim de que o povo possa rezar e refletir com os bispos sobre os vários temas e assuntos importantes do mês, acompanhando as reflexões e debates da V Conferência Geral.

Os destinatários do subsídio são as comunidades, que poderão usá-lo na primeira parte da missa ou nas celebrações da Palavra, nos grupos de reflexão e pelas famílias.

## Moçambique tem mais dois missionários gaúchos

A Igreja do RS enviou no dia 10 fevereiro último mais dois missionários para o Programa Igrejas Solidárias. Seguiram para Moçambique o Pe. Roberto Heming, da Arquidiocese de Porto Alegre, e a Ir. Bernadete de Lourdes Silva, do Instituto Coração de Jesus. Eles serão integrados à equipe da unidade missionária da Diocese de Nampula. Ficarão na África pelo período de três anos renováveis por mais três. O Secretário da CNBB Sul3, Pe. Agostinho Sauthier, salienta que essa missão é um projeto comum das dioceses gaúchas, em apoio à Igreja da África. “Os missionários têm a tarefa de realizar uma evangelização integral, preocupando-se com a assistência religiosa e a promoção social, com o desenvolvimento de programas de educação, assistência social e estímulo cultural para as populações interioranas do sudeste africano”. Atualmente, estão no Moçambique, cinco missionários.

## Assembléia Geral Nacional de Diáconos

Texto: Diácono Almeri Bornelli

Diáconos Permanentes de todo o Brasil reuniram-se na VIII Assembléia Geral Nacional, realizada em Luziânia, Goiás, entre os dias 25 a 28 de janeiro de 2007. A assembléia tinha como tema *Diaconias, uma resposta aos novos desafios na missão da Igreja*, e o lema *Diácono, por uma nova evangelização inculturada e uma sociedade sem excluídos*.

Da diocese de Erechim participaram os diáconos Almeri Bornelli, Natalino Parmegiani, Osmar Lorenzi e João Baidek, acompanhados do referencial da diocese Pe. Jorge Elias Dallagnol.

Os temas debatidos foram: diaconias, missão do diácono e os 25 anos da CND (Comissão Nacional dos Diáconos). Algumas conclusões: dentro de cada realidade e de disponibilidade, as diaconias devem ser implantadas, pois as mesmas estão dentro da dimensão da caridade. Há uma excelente dedicação dos diáconos dentro da dimensão litúrgica.

A comemoração dos 25 anos da CND assinalou para olhar o futuro a partir dos sinais dos tempos e ter uma presença mais constante na Igreja, o povo de Deus. Mas, também, que os diáconos de todo o Brasil deverão estar em constante formação desafiando as escolas de formação a estarem sempre atualizadas. Durante a assembléia foram aprovadas as linhas de ação que irão orientar o trabalho dos diáconos até o ano de 2011.

O bispo Dom Gil Antonio Moreira, da diocese de Jundiá-SP, participou ativamente durante toda a Assembléia, ele que é o representante dos diáconos do Brasil junto à CNBB. O mesmo incentivou para que os diáconos sejam atuantes, se atualizem permanentemente e que todo o trabalho realizado para a Igreja sirva como ajuda na construção do Reino de Deus.

---

# V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e caribenho

De 13 a 31 de maio, em Aparecida, SP, será realizada a Quinta Conferência Geral (VCG) do Episcopado da América Latina e do Caribe. Seu tema é: Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que nEle nossos povos tenham vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6). O Papa Bento XVI virá para fazer a abertura solene deste importante evento eclesial. Será sua primeira viagem intercontinental. E é bom ter claro que o Papa vem por causa da Conferência. A mídia dará mais atenção à vinda do Papa do que a ela. Mas a vinda do Papa confirma a importância da Conferência.

## *Algumas observações*

1ª) Os Bispos da América Latina e do Caribe têm instituição própria chamada Conselho Episcopal Latino-americano – **CELAM**. Como tal, ele tem suas assembleias ordinárias e, eventualmente, extraordinárias. A ele cabe a preparação das Conferências Gerais periódicas como esta de Aparecida. Mas a Conferência Geral não é Conferência do CELAM.

2ª) A Conferência será realizada em **Aparecida**, SP. A cidade em questão não tem designação complementar. Na Paraíba, há outra cidade chamada também simplesmente Aparecida. E há diversas outras com a designação de Aparecida, mas com algum complemento: D’Oeste, SP; de Goiânia, GO; de São Manuel, SP; de Monte Alto, SP; do Rio Doce, GO; do Rio Negro, TO; do Taboado, MS.

3ª) Pelo termo **Conferência** pode-se designar “a instituição permanente que congrega os Bispos da Igreja católica” de uma nação ou de mais de uma. No Brasil, temos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, com suas Assembleias Ordinárias e, eventualmente, extraordinárias.

Em relação ao evento em Aparecida, agora, trata-se de um encontro periódico de bispos delegados da Instituição Episcopal de cada país deste Continente, confirmados pelo Papa e de outros que ele mesmo nomeia. Então não

é também uma reunião com presença física de todos os Bispos do Continente. Um determinado número participa em nome dos demais. Do Brasil, por exemplo, dos 300 Arcebispos, Bispos Diocesanos, Coadjuutores e Auxiliares e dos mais de 130 Bispos eméritos, são 22 os eleitos pela CNBB e confirmados pelo Papa, mais 3 pela função que ocupam. Ao todo, entre os delegados das Conferências, confirmados pelo Papa, mais os nomeados por ele, serão em torno de 300 bispos participantes, mais assessores, convidados e observadores. Estes com direito a voz mas não a voto.

Os bispos de outros Continentes não têm este tipo de “Conferência”.

4ª) Outras formas de reunião de Bispos de todo o mundo, de um Continente ou de um País:

a) **Sínodo**. É uma instituição permanente, criada pelo Papa Paulo VI, atendendo sugestões de Bispos participantes do Concílio Vaticano II. Ele o criou em 15 de setembro de 1965, no início da quarta sessão do Concílio. O Documento do Concílio Vaticano II sobre a vida e o ministério pastoral dos Bispos (*Christus Dominus*, CD), de 28 de outubro do mesmo ano, assumiu o Sínodo como um Conselho representativo de todo o Episcopado católico para a participação na solicitude do Papa pela Igreja Universal. O Código de Direito Canônico, renovado a partir do Concílio e promulgado por João Paulo II, em 25 de janeiro de 1983, no cânon 342, descreve assim o Sínodo dos Bispos: assembleia dos Bispos que, escolhidos das diversas regiões do mundo, reúnem-se em determinados tempos para promover a estreita união entre o Romano Pontífice e os Bispos, para auxiliar com seu conselho ao Romano Pontífice, na preservação e crescimento da fé e dos costumes, na observância e consolidação da disciplina eclesial, e ainda para examinar questões que se referem à ação da Igreja no mundo. Ele pode ter Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, bem como Assembleias Especiais para um Continente ou para um País. A periodicidade das Ordinárias é

de três em três anos. Participam Bispos eleitos pelas Conferências Episcopais e confirmados pelo Papa e outros nomeados por ele. Já foram realizadas 11 Assembleias Ordinárias e duas Extraordinárias. Especiais foram realizadas 8: para a Holanda e para o Líbano; duas para a Europa; uma para a África, uma para a Oceania, uma para a América e uma para a Ásia.

A diferença é de natureza e de metodologia. O Sínodo é instituição permanente com Assembleias periódicas, preparadas e realizadas sob a coordenação da sua Secretaria Geral. Ele não produz um documento decorrente do tema de estudo. Ele apresenta propostas a respeito dele ao Papa a partir das quais ele publica a respectiva Exortação Apostólica Pós-Sinodal. As diversas Assembleias costumam promulgar uma mensagem. A Conferência é preparada pelo CELAM e produz um documento que é tornado público depois de ratificado pela Santa Sé.

A realização de uma Conferência é sugerida ou solicitada ao Papa pelo CELAM. Por enquanto, sua periodicidade foi “um pouco mais de dez anos”.

b) **Concílio Ecumênico**, meio pelo qual o “Colégio dos Bispos exerce seu poder sobre toda a Igreja, de modo solene”. A competência para convocá-lo é unicamente do Romano Pontífice (CDC 337). O Código de Direito Canônico reconhece também o concílio particular plenário, isto é, para todas as Igrejas particulares da mesma Conferência dos Bispos, sempre que isto pareça útil ou necessário à própria Conferência dos Bispos, com aprovação da Sé Apostólica, e o concílio provincial, para as Igrejas Particulares da mesma província eclesial (CDC 439-440). Em nível de Brasil, sem esta conotação canônica de concílio particular, realiza-se, periodicamente, em geral de dois em dois anos, uma Assembleia dos Organismos do Povo de Deus, com representantes da CNBB, da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), da Conferência Nacional dos Institutos Seculares (CNIS), da Comissão Nacional dos Diáconos (CND), da Comissão Nacional dos Presbíteros

(CNP), do Conselho Nacional dos Leigos (CNL). Em nível de Regionais da CNBB, há uma assembléia, quase sempre anual, da Ação Evangelizadora em cada um deles – Assembléia Regional da Ação Evangelizadora (ARAE).

5ª) Ao se preparar e realizar esta V Conferência Geral, convém recordar que, logo após a chegada dos europeus na América, houve a preocupação dos bispos de procurarem soluções comuns diante dos desafios que apresentava a primeira evangelização. As primeiras iniciativas neste sentido foram as chamadas “Juntas eclesiais” da Nova Espanha e Caribe, realizadas em 1524, 1536, 1538, 1541 e 1544. A estas, sucederam os “Concílios Provinciais”. O primeiro foi realizado em Lima, em 1552. No Brasil, houve um primeiro Sínodo na Arquidiocese de São Salvador, BA, apenas em 1707. Um encontro mais amplo de Bispos do Subcontinente foi realizado em 1899, em Roma, por convocação do Papa Leão XIII. Foi o Concílio Plenário da América Latina. Dele participaram mais de 50 Bispos. Nele, foi preparado um conjunto significativo de “decretos” que serviram de sustento importante para a vida da Igreja durante toda a primeira metade do século XX.

### **Conferências Gerais já realizadas**

– A primeira foi no **Rio de Janeiro**, de 25 de julho a 04 de agosto de 1955, logo após o 36º Congresso Eucarístico Internacional naquela cidade. Seu tema foi: Vocações e Instrução Religiosa. Seu objetivo: o estudo em forma concreta e com soluções práticas dos pontos mais fundamentais e urgentes do problema religioso na América Latina em duplo aspecto da defesa e da conquista apostólica.

Esta primeira Conferência Geral (ICG), teve particular importância por ter criado o CELAM, que, por natureza, é organismo de colegialidade episcopal. Tenta ajudar a desenvolver a cooperação, a integração na ação evangelizadora na América Latina e no Caribe. Grande contribuição desta Conferência foi nesta linha de unidade dos Bispos na América Latina e Caribe com evangelização a partir da realidade dos nossos povos. O CELAM foi aprovado pelo Papa Pio XII em 02 de novembro do mesmo ano de 1955.

A Conferência publicou uma “Declaração dos Cardeais, Arcebispos, Bispos e demais Prelados Representantes da Hierarquia da América Latina reunidos na Conferência Episcopal do Rio de Janeiro”, com data de 04 de agosto de 1955. Publicou também um documento com XI “Títulos” (abordando 11 assuntos). Segundo a publicação da Editora Paulus, na Coleção Documentos da Igreja, Volume 8 – DOCUMENTOS DO CELAM, Rio – Medellín, Puebla, Santo Domingo, 2004, não tem título geral. Há um “Preâmbulo” de duas páginas e os seguintes assuntos: I: Vocações e formação do Clero secular; II: Clero nacional; III: Religiosos e religiosas; IV: Auxiliares do Clero; V: Organização da cura de almas; VI: Meios especiais de propaganda; VII: Protestantismo e movimentos anticatólicos: preservação e defesa da fé; VIII: Problemas sociais; IX: Missões, Índios e Gente de cor; X: Imigração e povo do mar; XI: Conselho Episcopal Latino-americano.

A preocupação era mais com a vida interna da Igreja, a falta de padres, a falta de formação dos leigos, as “ameaças” à fé católica, vindas do comunismo, da mistura de religiões de origem africana com o espiritismo e a umbanda, mais especificamente no Brasil. Na linha social, a Conferência constata que há grande riqueza no Continente mas possuída por poucos, sendo que os trabalhadores do campo e da cidade são os que menos dela desfrutam. A função da Igreja é influir no campo social, econômico e político pela sua Doutrina Social, pela educação e pelas obras de caridade.

– A segunda Conferência Geral (IICG) foi realizada em **Medellín**, Colômbia, de 26 de agosto a 04 de setembro de 1968, aberta oficialmente pelo Papa Paulo VI. Seu grande objetivo foi a implementação do Concílio Vaticano II na América Latina e no Caribe. Tratava-se de uma “recepção criativa” do Concílio. Se por um lado a preocupação era como colocar em prática o Concílio, por outro os bispos se perguntaram antes: e como se apresenta o nosso Continente? A constatação foi a triste realidade de subdesenvolvimento, de miséria, de marginalização da grande maioria do povo. Daí o acento nos documentos sobre a necessidade do desenvolvimento integral da pessoa humana; da *libertação* integral, com mudança das pessoas e das estruturas. Para

isto, há necessidade de uma opção clara, preferencial e profética pelos pobres e de um modelo de Igreja despojada e servidora. O documento elaborado nesta Conferência se tornou um marco doutrinário importantíssimo para a Igreja na América Latina.

– A terceira Conferência Geral (IIICG) foi realizada em **Puebla**, no México, de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. Ela fora convocada por Paulo VI, que faleceu no dia 06 de agosto de 1978. Ela seria realizada em outubro daquele ano. Seu sucessor, João Paulo I, faleceu depois de apenas 33 dias de Pontificado. João Paulo II, eleito em 16 de outubro daquele ano, confirmou a IIICG, mas em nova data, e esteve presente na sua abertura.

A Conferência teve como marco referencial a implementação da exortação apostólica do Papa Paulo VI sobre a Evangelização a partir da Assembléia Geral Ordinária do Sínodo realizada em 1974. Por isso seu tema foi: A evangelização no presente e no futuro da América Latina. Qual a realidade do Continente? Conforme constata o Documento de Puebla, ela se tornara ainda mais grave do que na Conferência anterior. A brecha entre ricos e pobres havia aumentado muito. O pretense combate ao comunismo por inspiração norteamericana havia introduzido ditaduras repressivas em quase todos os países. Os direitos humanos eram violados descaradamente. Esta Conferência acentuou a evangélica opção preferencial pelos pobres, sem esquecer a opção pelos jovens. Duas coordenadas do Documento da IIICG são a comunhão e a participação. Numa realidade de marginalização, é imperativo garantir a participação de todos. Numa realidade de discriminação é urgente a comunhão. Segundo muitos observadores, a Conferência de Puebla não deu plena continuidade à de Medellín.

– A quarta Conferência Geral (IVCG) foi realizada em Santo Domingo, República Dominicana, de 12 a 28 de outubro de 1992, no marco dos quinhentos anos da chegada dos europeus à América e com eles o Evangelho. Seu tema foi: Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã – “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8). De certa forma, sob o enfoque da nova evangelização, nova no ardor, nos métodos e na expressão, de João Paulo II,

a Conferência tentou aprofundar a inculturação do Evangelho. Se o tema da opção pelos pobres era desafiadora e causou inquietação, mais ainda, se bem entendido, o da inculturação. O documento, nela produzido, traduz certa diversidade na compreensão desta evangelização, que deveria ter como protagonistas os cristãos leigos e leigas. Segundo Dom Aloísio Lorscheider, o documento de Santo Domingo saiu confuso. Para ele, a parte principal são as linhas prioritárias de Pastoral colocadas ao final do documento, indicando compromisso a trabalhar em: uma nova evangelização dos povos latino-americanos e caribenhos; uma promoção integral desses povos; uma evangelização inculturada (cfr publicação da Editora Paulus citada acima, p. 12).

### Passos para a V Conferência

Esta VCG vinha sendo pensada para assinalar os 50 anos da primeira, realizada no Rio de Janeiro em 1955 e o jubileu de ouro do CELAM – Conselho Episcopal Latino-americano, nela criado. Em vista da enfermidade de João Paulo II, pensava-se em realizá-la em Roma para se contar com sua presença. João Paulo II até já havia decidido que fosse realizada lá em fevereiro deste ano. Com a morte dele e o renovado pedido do CELAM pela realização da Conferência, Bento XVI decidiu realizá-la em maio deste ano, em Aparecida, SP.

A primeira tratativa para esta Conferência foi feita em maio de 2001, na XXVIII Assembléia do CELAM. A partir de maio de 2003, foram feitas consultas às Conferências dos Bispos do Continente sobre tema, desafios a serem enfrentados etc. Em 07 de julho de 2005, Bento XVI definiu seu tema. No dia 14 de outubro do mesmo ano, marcou o local e a data. No mesmo mês, o CELAM publicou o Documento de Participação na Conferência. Ele tem cinco capítulos e questões para reflexão nos mais diversos níveis com relatório para a Secretaria-Geral. O Documento de Participação começa falando do anseio de felicidade, de verdade, de fraternidade e de paz que habita no coração humano (Cap. I). Numa visão de fé, procura apresentar com gratidão a chegada do Evangelho à América Latina e a presença da Igreja em nosso Continente

(Cap. II). Desenvolve ampla reflexão sobre o discipulado e a missão (Cap. III) e considera os grandes desafios da mudança de época em que nos encontramos atualmente, no qual nossos povos precisam ter vida, em Cristo (Cap. IV). Como deve ser hoje o discípulo de Cristo para que nossos povos tenham vida? Questiona-se porque este documento de preparação da Conferência não começa pelos desafios da realidade.

### Expectativas em relação à VCG

À primeira vista, a partir da temática proposta, é de se esperar que ela impulse para um aprofundamento da formação da vida cristã. Que levante pistas exequíveis para o cristão católico latino-americano e caribenho viver o intenso processo do discipulado de Cristo. Que ele possa ser ajudado a ter clareza da opção existencial por Cristo. E a partir desta opção, ter um espírito missionário semelhante ao dos primeiros cristãos, impulsionados pelo Espírito.

A partir do complemento do tema, “para que nEle (em Cristo), nossos povos tenham vida” – complemento acrescentado pelo próprio papa, é de se esperar que a Conferência tenha um olhar evangélico aguçado sobre a nossa realidade e aponte caminhos de desenvolvimento integral, integrado e sustentável que possibilite vida com dignidade para todos. Que levante também um novo clamor pela defesa do planeta a fim de que nele a vida não venha a se inviabilizar. Que ajude a reorientar a globalização, para que não seja apenas da economia que concentra os bens e os lucros e apresenta a conta aos pobres.

Naturalmente, a VCG deverá ter presente a complexa realidade que inclui, entre outros, estes aspectos como a miséria sempre maior, as desigualdades sociais, as migrações constantes, o narcotráfico, o desenvolvimento de cunho neoliberal, a violência urbana, os desafios à juventude, a depredação do meio ambiente. Ela deverá também garantir fidelidade e continuidade ao processo de “aggiornamento” (atualização) da Igreja desencadeado pelo Concílio Vaticano II e às opções pastorais de Medellín, Puebla e Santo Domingo: opção pelos pobres e pelos jovens, defesa da justiça social, firmeza no profetismo,

evangelização libertadora e inculturada, busca da comunhão e da participação, comunidades eclesiais autênticas e missionárias, defesa e promoção da dignidade da pessoa humana, protagonismo dos leigos e leigas... Na herança do Concílio Vaticano II e das Conferências Gerais anteriores, responder aos novos desafios da realidade à Igreja na América Latina e no Caribe.

Erexim, 06 de fevereiro de 2007.



Pe. Antonio Valentini Neto  
Pároco da Catedral São José

## Cúria Diocesana

Demonstrativo das Receitas e Despesas ordinárias do mês de **Janeiro** de 2007

### 1. CÚRIA

#### 1.1 Receitas

Centésimo	37.293,00
Mensalidade	13.742,00
Serviços	1.677,40
<b>Total</b>	<b>52.712,40</b>

#### 1.2 Despesas

Salários	15.304,20
Côngruas	8.579,10
Encargos sociais	9.189,50
Veículos	682,00
Luz, água, telefone	2.305,22
Manutenção residências	3.591,84
<b>Total</b>	<b>39.651,86</b>

### 2. VOCAÇÕES - Filosofia e Teologia

#### 2.1 Receitas

Benfeitores	2.125,00
Capelinhas	1.355,52
Promoção Vocacional	311,00
Rendimentos	1.177,89
<b>Total</b>	<b>4.969,41</b>

#### 2.2 Despesas

Faculdade de Filosofia	323,60
Faculdade de Teologia	0,00
Água, luz, telefone, côngruas e residências	8.290,52
Aquisição de 2 roupeiros e 2 mesas	1.100,40
Despesas com o Setor CPMF	1.167,67
CPMF	41,35
<b>Total</b>	<b>10.923,54</b>

**Obs.:** Saldo negativo do mês R\$ 5.954,13 que será descontado do valor do saldo positivo do mês anterior: R\$ 124.635,37 **118.681,24**